



República de Moçambique

Presidência da República

**Jovens Fortalecendo a sua Participação no Desenvolvimento do País, Agora e no
Futuro.**

**DISCURSO DE ABERTURA DO 4º ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE POR SUA
EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE.**

Matola, 15 de Agosto DE 2019

Senhora Ministra da Juventude e Desportos!

Senhores Vice-Ministros;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Nacional da Juventude;

Senhores Membros do Governo da Província de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Matola;

Caros Representantes do Movimento Associativo Juvenil;

Estimados Jovens Delegados;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Honra-me esta oportunidade de me dirigir a todos vós, dignos representantes dos jovens moçambicanos, oriundos de todos os distritos do nosso belo país, neste Quarto Encontro Nacional da Juventude. Esta reunião é uma plataforma privilegiada de troca de pontos de vista, de diálogo e de construção da cidadania responsável.

Estão aqui como interlocutores válidos para reflectirem sobre as aspirações de todos os jovens, mas também, de todos os moçambicanos. Estão aqui para contribuírem através da vossa análise, debates e discussões, para o engrandecimento do associativismo juvenil, de modo a dar a vossa contribuição para o desenvolvimento de Moçambique.

O Quarto Encontro Nacional da Juventude realiza-se dias depois do encerramento das comemorações da Semana da Juventude, no âmbito da celebração do dia 12 de Agosto, Dia Internacional da Juventude.

Pela efeméride, endereçamos as nossas felicitações a todos os jovens moçambicanos.

Saudamos o Conselho Nacional da Juventude por, mais uma vez, ter organizado com sucesso este quarto encontro de jovens, cumprindo desta forma o seu mandato de coordenar e promover actividades dos seus membros e iniciativas para a resolução dos problemas da Juventude.

Felicitemos ao Ministério da Juventude e Desporto por ter facilitado a realização deste encontro, cumprindo deste modo a sua missão de desenvolver, promover, dirigir, planificar, coordenar e implementar as nossas políticas para a Juventude.

Regozijamo-nos ao notar que, nestes encontros, os jovens tem assumido, com entusiasmo, o papel crucial na abordagem dos temas da agenda nacional, de onde emergiram notáveis decisões que, ao longo da nossa governação, se traduziram em programas de desenvolvimento, tal é o caso do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ), a revisão da Política da Juventude, as acções desenvolvidas para a melhoria e expansão do Ensino Técnico Profissional, iniciativas para habitação dos jovens, entre outras.

Caros Jovens,

Alegra-nos saber que para este encontro, vocês agendaram pontos importantes como: Relatório sobre o grau de cumprimento da Declaração de Rapale, Dividendo Demográfico, Cidadania e Governação; Juventude e Desenvolvimento, Económico, Social e Tecnológico. Encorajamos os debates e que a marca da vossa presença seja a qualidade da Declaração Final, esta que guiará a vossa futura caminhada.

A necessidade de trabalhar na promoção dos direitos e deveres dos jovens está estipulado no Artigo 123, da Constituição da República. Por isso, logo no início do nosso ciclo de governação em 2015, por saber que Moçambique era uma nação maioritariamente jovem e com uma elevada taxa de crescimento demográfico, dissemos e passo a citar: **“Precisamos de preparar hoje esse futuro não muito distante. Precisamos de acções e não de palavras. Precisamos de uma plataforma de unidade efectiva e não de retórica política e ideológica. Porque esse futuro, que é tão próximo, vai requerer mais habitação condigna, mais alimentos, mais água potável, mais e melhores serviços de saúde e educação, mais emprego, mais transporte e melhores condições sociais e económicas.”**

Por isso, tornem o encontro mais produtivo, libertando-se da cultura de lamentações e centrem as discussões na procura de soluções para os problemas reais e concretos que ainda nos apoquentam.

Ao longo dos debates, procurem responder questões que constituem problemas reais, com base numa realidade concreta, que a nossa juventude vive. Por exemplo:

- i. De que forma devemos empregar os recursos naturais existentes em Moçambique e qual deve ser a forma de intervenção da juventude?
- ii. O que é que estamos a fazer bem e precisamos de replicar e o que é que não está a correr bem e porquê?
- iii. O que constitui desafios da actualidade para a nossa juventude?

E mais questões que podem dar seguimento ao processo de procura de soluções para Educação, Saúde, Habitação e mais.

Caros Jovens,

O Quarto Encontro realiza-se num momento particularmente histórico para o nosso país, pois é marcado por avanços importantes para a consolidação de um bem precioso para os moçambicanos, que é a PAZ.

As conquistas que registámos nestes últimos dias - a tranquilidade e convivência política pacífica entre moçambicanos - são alicerces fundamentais para os jovens aproveitarem a vastidão dos recursos de que dispomos para desenvolverem o país.

Nós, os moçambicanos devemos, em primeiro lugar, acreditar neste processo e dar o nosso máximo para que se possa consolidar.

Enquanto, por um lado, estamos cientes de que os últimos anos foram marcados por adversidades que restringiram a nossa capacidade como governo e povo de contribuir da melhor forma na solução dos problemas da Juventude, por outro lado, com o espírito de resiliência e dedicação, testemunhamos uma entrega abnegada da nossa juventude em diversas esferas da nossa economia que contribuiu para o aumento da produção, em particular produção agrícola e na estabilização dos indicadores macro-económicos.

Não deixarei de associar este espírito ao demonstrado pelos jovens, aquando dos ciclones IDAI e KENNETH, que não mediram esforços para apoiar as populações afectadas nas regiões centro e norte.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Um marco importante no processo de programação estratégica a favor da Juventude foi a adopção em Julho de 2006, em Banjul, Gâmbia, pelos Chefes de Estado e de

Governo do Continente, da Carta da Juventude Africana que define as responsabilidades dos Estados-membros no desenvolvimento da juventude.

As nossas políticas e estratégias, no que refere aos direitos e deveres para Jovens, como também os programas nas áreas de saúde, trabalho e emprego, habitação, formação técnico-profissional e promoção de cidadania, inspiram-se nesta Carta Africana. Por isso, o que vão discutir aqui está alinhado não apenas com a visão nacional, mas também está alinhado com a visão continental sobre os assuntos que preocupam a Juventude em África.

Durante os últimos anos, o governo fez a sua parte e juntos alcançamos avanços notáveis nos vários indicadores relativos ao desenvolvimento de jovens devido a um conjunto de medidas nas áreas de legislação e políticas, acções do governo e o trabalho individual dos jovens, suas associações e a contribuição do sector privado e não governamental.

Mesmo no meio de recursos escassos, na nossa dimensão possível, tomámos decisões para proteger e promover os direitos, deveres e liberdades dos Jovens.

Para além das acções programadas no PQG 2015-2019, lançamos iniciativas presidenciais para acelerar a nossa resposta às preocupações e solicitações da população, com enfoque para a juventude, nomeadamente:

- Retomamos os actos administrativos, sabemos que mais de 60% dos funcionários públicos, como professores, enfermeiros e outros são jovens;
- O Programa Terra Segura atinge grande parte dos pequenos agricultores que são jovens;
- O Programa de Água para a Vida (**PRAVIDA**) e Energia Para Todos beneficia mais a juventude por ser a maioria que habita nas zonas rurais, como acontece com a Iniciativa Um Distrito, Um Banco, que promove pequenos negócios e poupanças rurais;

Caros Participantes,

A juventude moçambicana, enche-nos de orgulho, pois é ela que nos representa em muitas vertentes e se distingue nos campos culturais, científico, económico, desportivo e outros. Por exemplo, no âmbito do desporto, conquistámos várias medalhas em competições internacionais, colocando assim o nome de Moçambique e a bandeira nacional no pódio de grandes competições.

Ainda no quadro da cooperação internacional em matérias da juventude, em Julho último, 20 jovens nossos representaram Moçambique, na Nona Bienal dos Jovens Criadores da CPLP, onde exibiram o vasto mosaico cultural nacional com mérito, tendo merecido a admiração da nossa organização.

Caros Jovens,

Do Encontro de Rapale até este, daqui da Matola, temos realizações assinaláveis, sobretudo nas áreas da saúde, educação e emprego.

Na saúde, podemos destacar a sensibilização e aconselhamento de cerca de nove milhões de adolescentes e jovens em matérias de saúde sexual e reprodutiva, HIV em todo o país.

No domínio da educação, a aposta pelo ensino profissionalizante foi notória. Destacamos a reabilitação e apetrechamento de instituições de Ensino Técnico-Profissional nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Nampula, Zambézia e Niassa. Durante o quinquénio foi aprovada a Lei da Educação Técnico-profissional e criámos a Autoridade Nacional de Educação Profissional, criámos o Fundo Nacional de Educação Profissional, criámos o Sistema Nacional de Qualificações Profissionais e operacionalizámos o Sistema de Observação e Informação do Mercado.

Actualmente, o subsistema de Ensino Técnico Profissional é constituído por 220 instituições, enquanto em 2015, a rede tinha apenas 140 instituições, representando um aumento de 36% em 5 anos. Dos cerca de 67 mil formandos que existiam em 2015,

em 2018, o sistema tinha cerca de 92 mil e importa destacar que o número de raparigas aumentou em 11%.

Na área do emprego, durante o quinquénio prestes a terminar, destacamos a criação de cerca de **1.4 milhão** de empregos para jovens, em todo o país. Para impulsionar o auto-emprego foram fornecidos aos jovens cerca de 5.5 mil kits e concedidos 22 mil estágios pré-profissionais.

Quanto à Habitação, foram parcelados e distribuídos 168 mil talhões e recentemente lançamos um projecto, para construção de 35 mil habitações para jovens em todo país com enfoque para funcionários jovens e outros de baixa renda.

Com estas acções, no meio de adversidades, esperamos ter iniciado o processo de resolução, embora em pequenas proporções, da problemática da habitação para os jovens.

Estamos plenamente conscientes de que ainda prevalecem desafios no seio dos jovens, por isso é que, em cada cinco anos, reunimo-nos para discutir de forma aberta e juntos procurarmos soluções.

Assim, convidamos os jovens a esmerarem-se de modo a que estejam à altura de se beneficiarem das inúmeras oportunidades de geração de renda, nos grandes investimentos levados a cabo pelos mega-projectos no país.

Minhas Queridas e Queridos Jovens!

Ao nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), Moçambique continua a ser o país com a taxa mais elevada de ocorrência de gravidezes precoces.

É na sequência deste problema que aprovámos recentemente a Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras que constitui um ganho para a nossa sociedade e para os adolescentes e jovens, em particular. Debatam este assunto em profundidade, porque prejudica a vossa direcção, o vosso futuro.

A correcção desta situação requer o envolvimento de todos nós, sobretudo na educação e divulgação desta lei. Neste âmbito, convidamos os jovens para assumirem um papel de destaque na prevenção e combate a este mal no seio das comunidades em que se encontram inseridos.

Deste modo, os nossos jovens estarão a contribuir para que Moçambique acelere a transição para o Dividendo Demográfico.

Por outro lado, o consumo de álcool e outras drogas são um dos grandes problemas da nossa sociedade, pois tem provocado consequências nefastas para a nossa população jovem e compromete o esforço de formar o capital humano necessário para o nosso desenvolvimento.

As drogas e o álcool destroem a saúde física e mental do indivíduo. Para além do tecido social, em particular, destrói as famílias, causando problemas de vários tipos, com enfoque para a pobreza, problemas de saúde, sinistralidade, a criminalidade, o abandono escolar, o suicídio e todo o tipo de violências. Por isso, não é ser chato. Nós estamos a apelar à nossa juventude a pautar por hábitos de vida saudável e a assumir uma postura responsável e digna.

Estamos a caminhar rumo à prosperidade e precisamos de jovens que dominam a ciência e tecnologia para melhor explorarem os nossos recursos de modo a promover o nosso desenvolvimento, daí que devemos estar atentos e vigilantes aos que se querem aproveitar da nossa aparente vulnerabilidade. Jovem é agente de mudança e guardião do seu próprio futuro. Evitem ser enganados ou simplesmente manipulados.

Não adiram aos movimentos distribuidores de violência gratuita na província de Cabo Delgado ou em qualquer outra parte do país. Não cometam crimes, matando o seu próximo, seu familiar ou outro moçambicano, procurando ganhos imediatos.

Caros Jovens,

Compatriotas!

Moçambique realiza no dia 15 de Outubro do ano em curso, as Sextas Eleições Gerais. Alguns de vocês irão votar pela primeira vez. As eleições são um momento de exaltação e consolidação da nossa democracia, da nossa moçambicanidade.

Assim, exortámos o vosso total envolvimento em todos os estágios do processo, exercendo desta forma o vosso direito de cidadania, de forma ordeira e em festa da democracia.

Caros Presentes!

Almejamos que o presente encontro seja caracterizado por um debate franco, aberto e responsável.

Fazemos votos para que o vosso envolvimento nos trabalhos da agenda desta magna reunião nos traga resultados palpáveis a partir dos quais se pode estruturar a acção governativa no próximo quinquénio, onde os interesses da juventude far-se-ão valer com actos.

Endereçamos os nossos agradecimentos a todos os que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para a materialização deste evento, em particular, o Conselho Nacional da Juventude e o Ministério da Juventude e Desportos, este que tudo fez, adaptando a sua agenda para poder dar-nos a oportunidade para estarmos aqui presentes e partilharmos os pontos de vista sobre o caminho a seguir.

Com estas palavras, declaro aberto o **4º Encontro Nacional da Juventude**.

Muito Obrigado, pela Atenção Dispensada.